

**RELAÇÕES DE TRABALHO E CIDADANIA: UM ESTUDO SOBRE A
GEOGRAFIA DOS CATADORES DE MATERIAIS RECICLÁVEIS EM SANTA
CRUZ DO RIO PARDO/SP¹. Rafael Furlan Moraes², Lirian Melchior³ – Geografia -
Campus Experimental de Ourinhos.**

As novas organizações de trabalho e as novas questões colocados à sociedade moderna, levantam questões sobre os rumos das relações entre sociedade e meio ambiente. Neste sentido, temos com este trabalho de pesquisa, o objetivo de discutir o impacto da formação de uma associação de catadores de materiais recicláveis no Município de Santa Cruz do Rio Pardo (SP), analisando as reivindicações políticas, as maneiras de organização trabalhista, a implantação da coleta seletiva e a modificação da destinação dos resíduos sólidos. Assim, pretendemos entender como a sociedade moderna, em fase de reestruturação produtiva, apresenta seus impactos em iniciativas de trabalhadores que não apresentam outras condições de sobrevivência, senão, viver do “lixo”, que para os quais, trata-se de material reciclável e importante fonte de renda. Com isso, pretendemos contribuir com o debate através da análise do caso de Santa Cruz do Rio Pardo correlacionando com outras experiências e com análises teóricas de outros autores, porém, com uma vinculação com os conceitos e categorias da Geografia, sobretudo com a dinâmica da paisagem e das lógicas de produção espacial e da conformação territorial.

A reciclagem tornou-se um tema recorrente quando se tratam de problemas ambientais e de geração de emprego e renda. Muitas cidades brasileiras já criaram programas de coleta seletiva, algumas delas acabaram incorporando um agente que há muito tempo vêm efetuando essa função de maneira autônoma, o catador de material reciclável.

Produto de um sistema impulsionador do consumismo exacerbado e do contexto econômico das últimas décadas, surge de forma expressiva no Brasil o catador de matérias recicláveis. Ele vem a amenizar, de forma, talvez, inconsciente, impactos ambientais frutos de uma nova cultura que mantém diferentes ideais paralelamente.

Isto é, ao mesmo tempo em que as recentes idéias de conservação do meio ambiente e desenvolvimento sustentável surgem, ocorre a diminuição do tempo de vida útil das mercadorias, visando aumentar a velocidade do circuito produtivo, deste modo a ampliar a velocidade de produção de valores de troca. Dessa maneira, a utilização de materiais descartáveis torna-se prática comum na indústria de bens de consumo, criando um aumento exponencial na produção de resíduos sólidos nos atuais centros urbanos.

Esse novo trabalhador surge apenas como mais um tipo de subempregado, sem proteção dos âmbitos legais, sem segurança, sendo explorado por um intermediário, o aparista. Ele compra os materiais coletados pelo catador e os revende a uma empresa de beneficiamento, garantindo assim seus lucros pelo intermédio comercial. Ciente de sua fragilidade, catadores vêm recentemente se organizando em associações e cooperativas, reconhecendo-se enquanto categoria trabalhista, unificando nas diversas regiões do país.

A fim de assessorar e viabilizar esse tipo de empreendimento, diversas universidades brasileiras criaram Incubadoras Tecnológicas de Cooperativas Populares (ITCP's). As ITCP's são grupos multidisciplinares, integrados por professores, alunos e funcionários pertencentes às mais diversas áreas científicas. Elas atendem grupos comunitários que desejam trabalhar e produzir em conjunto, dando-lhes formação em cooperativismo e economia solidária e apoio técnico, logístico e jurídico para que possam viabilizar seus empreendimentos autogestionários.

¹ Trabalho inserido no Projeto “Cooperativas Populares: A (re)qualificação do trabalho dos catadores de materiais recicláveis de Ourinhos”, CNPq **Processo n.º 554031/2005-1** - CT - Agro, sob coordenação da Prof.a Lirian Melchior.

² Estudante, 2º. Ano do curso de Geografia da UNESP/Ourinhos.

³ Professora orientadora.

A Universidade Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP) atualmente conta com uma ITCP's em formação, integrando os *campi* de, Assis, Bauru, Ourinhos e Presidente Prudente. Em Ourinhos, vêm-se desenvolvendo uma parceria bem sucedida com os catadores de materiais recicláveis da cidade, atualmente organizados em uma associação e ações junto aos municípios de Santa Cruz do Rio Pardo e Chavantes.

Nesse contexto, em Santa Cruz do Rio Pardo (SP), a presença de quarenta catadores numa cidade com quarenta e três mil habitantes⁴, cuja principal atividade econômica provém da produção agrícola, é um dado interessante e vai receber atenção na execução desta pesquisa. Uma grande concentração desses trabalhadores no município pode ter sido fundamental para a redução da produção anual de resíduos sólidos, em 2003 eram produzidas 17,1 toneladas/dia de lixo domiciliar, em 2004 esse número recuou para 15,2 toneladas/dia, já em 2005 esse número reduziu para 14,9 toneladas/dia, uma redução de 12,5% em apenas dois anos⁵, se comparado a um aumento de 50% do PIB entre 2001 e 2003⁶, mostra que a despeito do crescimento econômico do município, sua produção de resíduos sólidos vem diminuindo sistematicamente. A participação desses trabalhadores na cadeia produtiva da reciclagem é fundamental para criar alternativas sustentáveis de desenvolvimento social, sendo imprescindível criar condições para os mesmos se organizarem.

Uma associação de catadores é um núcleo oficial, que pode conquistar uma série de direitos aos quais um catador autônomo não tem condições de reivindicar. Mas uma “pseudo-associação”, sob o nome de HATUA (Homens Atuando e Trabalhando Unidos em Ação) reuniu catadores com o intuito de centralizar a coleta seletiva, apesar de contar com uma, ao menos aparente, efetiva cooperação do poder público municipal, essa organização enfrenta dificuldades de realizar a autogestão. Muitos desses profissionais nunca trabalham em equipe, nem ao menos compreendem seus direitos dentro da HATUA. A diretoria, apropriou-se do conhecimento administrativo e se distancia dos demais membros, relegados apenas ao trabalho manual, sem encontrar formas de se autodeterminar. Mesmo as condições do local onde trabalham, um antigo matadouro municipal, é precária. Situado em um local próximo a margem do Rio Pardo, sofre inundações sazonais de acordo com a vazão do mesmo. Os trabalhadores, em virtude da falta de organização administrativa, guardam os materiais coletados em suas casa, dando lugar a proliferação de pragas trazidas pelo lixo, ratos, baratas etc.

Nesse sentido, o presente trabalho está sendo realizado, através de constante pesquisa bibliográfica sobre a temática do trabalho e da reciclagem, visitas às entidades municipais, levantamento de informações em campo, junto à HATUA, com a diretoria e com os trabalhadores, identificando seus perfis socioeconômicos, sua mobilidade espacial e a sua relação de efetivação do território da associação, além de organização dos dados e mapeamento que forneçam subsídios para uma eventual atuação de assessoria para a consolidação de uma consistente e democrática associação de catadores no município. Estabelecendo um vínculo entre o conteúdo desse trabalho de pesquisa com uma efetiva atividade de extensão junto a esses trabalhadores.

⁴ Censo IBGE, 2000. Disponível em < <http://www.ibge.gov.br/cidadesat/default.php>>. Acesso em 8/09/2006.

⁵ CETESB. Inventário Estadual de Resíduos Sólidos Domiciliares. São Paulo, 2005. Disponível em <http://www.cetesb.sp.gov.br/solos/relatorios.asp>>. Acesso em 1/07/2006

⁶ SEADE. Informações dos municípios paulistas. São Paulo, 2005. Disponível em < <http://www.seade.gov.br/produtos/imp/index.php>>. Acesso em 3/10/2006.